FOMENTO NEWS
BOLETIM INFORMATIVO INTERNO DA FOMENTO PARANÁ

Fomento Paraná
PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

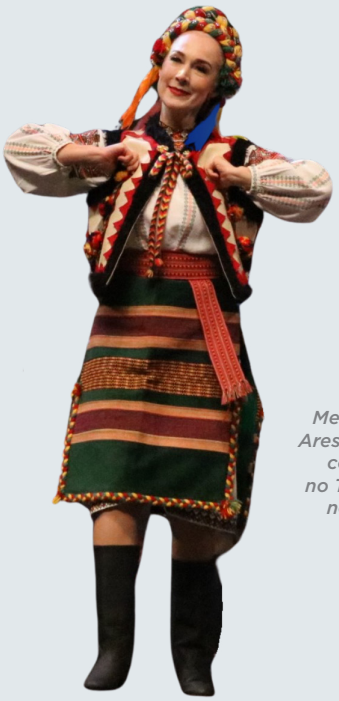
ANO 14 • Nº 51 • NOVEMBRO DE 2026



Habemus Microcrédito Rural Pág 6

A produtora de leite Nelci Treter Dias assina o primeiro contrato da nova linha Microcrédito Mulher Rural, na Sala do Empreendedor de Guaíra, com a agente de crédito Eliane Schuback

LEIA NESTA EDIÇÃO



A analista de Mercado Juliana Ares se apresenta com o Poltava, no Teatro Guaíra, no 64º Festival Folclórico
PÁG 14

SALA DE BEM-ESTAR É SUCESSO ENTRE COLEGAS DE TRABALHO QUE USAM O NOVO ESPAÇO
PÁG 4

EDITAL CREDENCIA MUNICÍPIOS PARA PARCERIA NA REDUÇÃO DE JUROS NO MICROCRÉDITO
PÁG 7

A AGENTE DE CRÉDITO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE É PRATICANTE DE FUTEBOL
PÁG 15

A ASSESSORA EMILIA BELINATI FALA SOBRE POLÍTICA, ESPORTES, VIDA PÚBLICA E ATUAÇÃO NA FOMENTO
PÁG 9



Colaboradores participam da inauguração da Sala de Bem Estar: ação está ligada às novas definições da NR-01 relacionadas à saúde do trabalhador

Nova Sala de Bem-Estar proporciona maior qualidade de vida no trabalho

Com cantina, biblioteca e espaço para lactantes possam extrair leite materno e amamentar seus bebês, o ambiente foi projetado pensando no relaxamento dos colaboradores

A Fomento Paraná inaugurou, em agosto, a Sala de Bem-Estar, destinada a criar um espaço adequado para relaxamento dos colaboradores em intervalos durante a jornada de trabalho.

O espaço reúne copa, cantina, biblioteca, mesas e puffs, além de uma sala reservada para colaboradoras que precisam colher leite materno e amamentar os seus bebês. A iniciativa está relacionada às novas determinações da NR-01, que atribuem às empresas a responsabilidade pela prevenção de riscos psicossociais e pela promoção da saúde mental dos trabalhadores.

A diretora Administrativa e Financeira, Maria Eugenia Grau-Bassas, foi uma das gestoras que tomou a frente do projeto. "A Sala de Bem-Estar responde a uma demanda dos colaboradores da Fomento Paraná, seguindo uma visão da atual diretoria no sentido de oferecer um espaço que possibilite qualidade para os momentos de descanso", declara.

O novo espaço repercute bem entre colaboradores. "Acho que está sendo excelente, pois antes tínhamos um espaço bem menor para comer. Agora, temos mais liberdade para escolher um horário para almoçar, em um espaço maior, confortável e silencioso. Além de ter o mercadinho, caso precisemos de algo", diz o analista Giuliano Fedalto.

Outro destaque da Sala de Bem-Estar é o "Espaço Acolher", que foi pensado para garantir privacidade e conforto para a extração do leite materno. A primeira usuária foi a analista contábil Lilian Landi, que aprovou a iniciativa. "O mais importante é a privacidade que o espaço proporciona", ela declara.



Lilian foi a primeira usuária do Espaço Acolher



Primeiro semestre movimentado, com diversas mudanças de estagiários e novo diretor

Operações do Setor Privado tem novo diretor

O ex-assessor Jurídico Miécio Tezelli assumiu o cargo

O advogado, administrador de empresas e especialista em Gestão Pública Miécio Ávila Tezelli, ex-assessor jurídico, é o novo diretor de Operações no Setor Privado.
Registramos a contratação dos estagiários Nathaly Teodoro (PRESI-1); Davi de Freitas e Isabela de Carvalho (DIME-2); Walace Silva (DIAFI-2); Rafael Leal, Felipe Martins, Rafaela Stange e Isabela Mouraria (DIJUR-2); Filipe Osiecki (DIPRI-2); Euciele Souza (DIJUR-3); e Maria da Costa (DIAFI-5).
Registramos a saída e agradecemos a colaboração dos estagiários Juliana Campos (DIPRI-2); Laura Bianco, Gabriela Ribeiro, Alícia Purkot, Rafael Ruzene e Tales Suzin (DIJUR-2); Thatiane de Sousa e Polyana Otto (DIAFI-2); Isabela Gonçalves (DIME-2); Julia Scussiato (PRESI-1); Amanda Zanlorenzi (DIJUR-3); e Stella Domingos (DIAFI-5).

FAMÍLIA



Rafaela Nunes, neta do colaborador Iúri Mota (PRESI-5) e Cristiane, nasceu dia 1º de julho.



João Matheus, filho do estagiário João Lucas Simão (DIME-2), nasceu dia 14 de outubro.



Davi, filho da colaboradora Juliana Furlanetti Liutti (PRESI-1), nasceu dia 20 de outubro.

SIPAT E NOVA CIPA - A gestão 2025/2026 da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA) realizou, como último evento da gestão, a Semana Interna de Prevenção a Acidentes do Trabalho (SIPAT), de 30/6 a 3/7, com foco em três pilares: saúde física, saúde mental e assédio. A programação contou com três palestras, quick massage para os colaboradores e mini aulas de Tai Chi Chuan.
A nova gestão 2026/2027, foi empossada em 20 de agosto. Sandro Vissotto (DIAFI-2), membro da gestão antiga, foi reconduzido à presidência, com Carla Stoffel (DIAFI-4) como vice-presidente, Stephanie Podzwato (DIAFI-2) como secretária e Fernanda Pawlowski (DIAFI-2)na vice secretaria.



SAÚDE FÍSICA, MENTAL E ASSÉDIO: Integrantes da CIPA - 2026/2027 com palestrante da SIPAT



Racismo no trabalho é questão de saúde

NR-01 inclui racismo nos riscos psicossociais a ser gerenciados como risco ocupacional

A Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), que estabelece as diretrizes de Segurança e Saúde no Trabalho, foi atualizada e tornou obrigatória a inclusão de riscos psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais, ampliando o olhar das empresas para situações que podem afetar a saúde dos trabalhadores.

Com a atualização, o racismo, a discriminação e o assédio no ambiente de trabalho passaram a ser tratados como riscos ocupacionais psicossociais. A nova redação da norma entrou em vigor em maio.

Entre os fatores psicossociais considerados estão aspectos relacionados à organização do trabalho e às relações profissionais. Nesse contexto, situações de discriminação racial podem ser analisadas como fatores capazes de produzir sofrimento e afetar a saúde dos trabalhadores. Por esta razão, as empresas precisam ampliar o olhar sobre as condições que podem levar ao adoecimento de seus colaboradores.

O racismo no ambiente de trabalho não se limita à discriminação ou à falta de oportunidades. Situações de violência, constrangimento, exclusão e tratamento desigual também podem afetar a saúde mental de trabalhadores negros. "Quando uma pessoa te trata mal por você ser negro, não necessariamente você vai levar aquilo como verdade. Mas quando isso se torna um padrão, as pessoas começam a repetir isso. Aí acaba virando um problema. Isso começa a entrar na sua cabeça: será que você merece ser maltratado? Será que é isso que eu mereço?", indaga o psicólogo Daniel Cruz, comentando sobre os riscos do racismo para a saúde mental.

O problema está presente no cotidiano de muitas organizações. Uma pesquisa da empresa CEGOS apontou que o racismo foi considerado a principal forma de discriminação no ambiente de trabalho por 75% das empresas brasileiras participantes. A discriminação pode aparecer em comentários racistas, estereótipos, tratamento desigual, isolamento ou dificuldades de acesso a oportunidades e cargos de liderança.

Para além de responder a casos individuais, a prevenção exige que as organizações identifiquem os fatores que podem produzir ou agravar riscos à saúde. Isso envolve criar canais seguros de escuta, combater práticas discriminatórias e avaliar as próprias relações e condições de trabalho.

"As empresas poderiam ser mais acolhedoras. Sair do discurso ideológico para uma ação mais prática, de acolhimento, diversidade. Muitas empresas falam que são inclusivas, mas não são de fato. A empresa precisa estar a favor dela [da vítima] e não tolerar o racismo, e prever punições para pessoas racistas, advertência, demissão. Até por justa causa, às vezes, é cabível", sentencia Cruz.

A atualização da NR-1 reforça, assim, que cuidar da saúde no ambiente profissional também significa olhar para a forma como as pessoas são tratadas. No combate ao racismo, a prevenção deixa de ser apenas uma pauta de diversidade e passa a integrar também a discussão sobre saúde, segurança e qualidade das relações de trabalho.

***FIQUE ATENTO:** Se você presenciar uma situação de racismo dentro da instituição, ou for vítima de uma situação de racismo, utilize o e-mail Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA): cipa@fomento.pr.gov.br ou o canal de denúncias que pode ser acessado no pé da página inicial do site da Fomento Paraná.*



O diretor-presidente, Claudio Stabile, e o diretor de Mercado, Gustavo Cejas, com diretores e representantes de entidades parceiras na abertura do Feirão de Crédito e Renegociação na ACP



Desafio: Marcelo Alves correu sete maratonas, em sete continentes em sete dias seguidos

Fomento participa de feirão de crédito e renegociação na ACP

A Fomento Paraná e a Associação Comercial do Paraná (ACP), em parceria com a Prefeitura de Curitiba, Receita Federal, Sebrae/PR, Sicoob e Agência Curitiba de Desenvolvimento, realizaram um Feirão de Crédito e Renegociação, no dia 26 de outubro.

O evento ocorreu na sede da ACP e teve o objetivo de contribuir para a recuperação da capacidade de pagamento das empresas. endividadas e a continuidade das atividades para preservação de empregos e renda. Um represente da área de Cobrança e Renegociação de Créditos (DIJUR) esteve presente no evento para orientar empreendedores e clientes com eventuais pendências sobre meios para regularizar a situação dos empreendimentos.

Paralelamente, agentes de crédito da Agência Curitiba de Desenvolvimento fizeram atendimento a potenciais clientes.

The Hardest Run, uma corrida solidária

O ultramaratonista Marcelo Alves, que tem mais de 40 maratonas no currículo, fez uma palestra para os colaboradores da Fomento Paraná. Ele é um dos responsáveis pela criação da The Hardest Run, a maior corrida solidária da América Latina, que há sete anos contribui com a construção e instalação de equipamentos no Hospital Erastinho, ligado ao Hospital Erasto Gaertner, especializados no tratamento do câncer.



OUTUBRO ROSA: colaboradoras assistiram palestra sobre prevenção e autocuidado



DESTAQUES: equipe de Mercado recepciona agentes em preparação para encontro estadual



TEMPORADA: Reginaldo e Marcos Lédio em evento com ambulantes em Pontal do Paraná



ASG: palestra sobre liderança para gerentes, assessores, coordenadores e diretores



RESPIRAÇÃO APLICADA: palestra com a yogaterapeuta Daniella Fernandez



FEIRA DO EMPREENDEDOR: colaboradores se revezaram para atendimento aos visitantes

Linha de Microcrédito Rural enfim é realidade na Fomento Paraná

Iniciativa segue modelo do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado e visa atender pequenos produtores rurais que enfrentam dificuldades de acesso ao crédito

A ferramenta que tornou possível a criação da nova linha Microcrédito Rural é o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que traz a identificação do agricultor e da família, dados da propriedade, dados produtivos, de renda e de mão de obra. Existem mais de 100 mil registros de CAF no Paraná.

O CAF é gerenciado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e emitido pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), entre outras entidades.

As informações do cadastro permitem que a Fomento direcione a política de crédito com segurança jurídica e maior precisão.

Para validar o modelo, desde março vinha sendo conduzido um projeto piloto, com orçamento inicial de R$ 5 milhões, envolvendo sete municípios: Cruzeiro do Sul, Engenheiro Beltrão, Guaíra, Prudentópolis, Querência do Norte, Rio Bom e Sulina.

A agente de crédito Eliane Schuback e dois colegas agentes da Sala do Empreendedor de Guaíra foram os primeiros a contratar operações da nova linha de crédito. Eles mapearam um grupo de agricultores elegíveis, com auxílio do IDR, auxiliaram a produção de reportagens da prefeitura para divulgar a novidade, distribuíram panfletos e agendaram reuniões com os produtores para apresentar as possibilidades da linha de crédito e tirar dúvidas.

Os agentes também percorreram feiras livres em Guaíra e por meio da Secretaria Municipal de Educação conversaram com produtores rurais que fornecem alimentos para a merenda escolar.

A produtora de leite Nelci Tretter Dias foi a primeira mulher no estado a acessar o Microcrédito Mulher Rural, em um contrato de R$ 20 mil, com taxa de juros zero.



Programa de financiamento para agricultores familiares foi apresentado em setembro



Primeiro contrato da linha Microcrédito Mulher Rural: Eliane com casal de produtores de leite

Nelci e o esposo possuem vinte vacas leiteiras e produzem leite há mais de 30 anos em Guaíra. "O crédito vai ajudar a reformar a estrebaria. O atendimento da agente de crédito Eliana foi ótimo. Burocracia zero", disse ela. Foram reservados R$ 20 milhões para a primeira fase do Microcrédito Rural.



PARCERIA: Ponta Grossa, nos Campos Gerais, já possui parceria para equalização de taxas

Municípios agora podem ajudar a reduzir os juros

Edital aberto pela Fomento Paraná credencia municípios para parceria na equalização de taxas no microcrédito

A Fomento Paraná abriu o Edital de Chamamento Público n° 01/2026 para credenciar municípios interessados em firmar parcerias destinadas a impulsionar o empreendedorismo nas cidades por meio da oferta de crédito subsidiado com equalização de juros em operações de microcrédito para pequenos negócios.

A iniciativa permite que as prefeituras utilizem recursos próprios para reduzir parte ou a totalidade dos juros cobrados pela instituição nos programas Banco do Empreendedor e Banco da Mulher Paranaense, reduzindo o valor efetivamente pago pelo empreendedor.

A equalização é aplicada para pagamentos feitos em dia pelo tomador do crédito. Caso a prefeitura opte pela equalização de 100% da taxa, a operação poderá ter juro zero para o tomador, respeitados os limites orçamentários municipais e da Fomento Paraná.

As linhas de crédito e os eventuais beneficiários da equalização, deverão observar os critérios e o público-alvo definidos pelo Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO - Lei Federal nº 13.636/2018) e demais regras estabelecidas pela Fomento. Podem ser atendidos informais, (MEIs) e microempresas com faturamento anual declarado de até R$ 360 mil e que desenvolvam atividades comerciais, industriais, de serviços ou da agricultura familiar.

Os recursos podem ser destinados para capital de giro ou investimento fixo em operações de até R$ 20 mil.

"Esta é uma ótima oportunidade para empreendedores em ter parte ou a totalidade dos juros de um contrato subsidiado. É claro que vai depender da capacidade financeira de cada município, mas temos a certeza de que muitos municípios paranaenses farão a adesão a esse chamamento e esperamos que os juros para quem toma crédito cheguem a zero", afirma o diretor-presidente da Fomento Paraná, Claudio Stabile, a respeito do edital.

Para participar, os municípios devem atender aos requisitos do edital, incluindo regularidade junto à Fomento Paraná, lei municipal que autorize a parceria, disponibilidade orçamentária mínima de R$ 50 mil e manutenção de Acordo de Cooperação Técnica com a instituição, além de manter um ponto de atendimento com agente de crédito habilitado.

FOMENTO É COTISTA DO FUNDO ANTLER BRASIL I

A Fomento Paraná é uma das cotistas do Fundo Antler Brasil I, FIP voltado ao financiamento de startups em fase inicial, em que a empresa está transformando uma ideia em um produto ou serviço viável. O fundo deve chegar a R$ 250 milhões, dividido em cotas do BNDES, BNDESPAR, FINEP, BADESUL e FOMENTO PARANÁ, além de R$ 65 milhões de investidores estrangeiros.
Em novembro de 2025, o CAD autorizou o investimento de R$ 5 milhões no Antler Brasil I.

GOVERNO SANCIONA CAPTAÇÃO DO BID

O Governo do Estado sancionou a Lei Estadual nº 23.292/2026 aprovando a captação de US$ 50 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o financiamento do Projeto Paraná Empreendedor. O objetivo deste projeto é ampliar a capacidade de financiamento para empreendedores informais, micro, pequenas e médias empresas e para modernização da Fomento Paraná.



DE CAMPO MOURÃO À SP FASHION WEEK

Gabriel Marcondes, cliente da Fomento Paraná, produz relógios e óculos com acabamento em madeira. Em 2023, ele captou recursos para uma capacitação. Em 2025, foi convidado para produzir um relógio exclusivo para a São Paulo Fashion Week.



Luciano Martins, Juliana Ares e Amberson Bezerra (Sebrae/PR) apresentaram painel sobre crédito

Fomento Paraná patrocina o Festival Olhar de Cinema

A instituição participou do Mercado de Cinema Independente (MECI), que tem foco nos pequenos agentes do audiovisual

A Fomento Paraná foi uma das patrocinadoras do Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba, maior evento cinematográfico do Paraná e um dos principais do país. A 15ª edição do festival recebeu apoio por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura e foi realizada em Curitiba, entre os dias 4 e 13 de junho. A abertura ocorreu na Ópera de Arame e o encerramento no Museu Oscar Niemeyer (MON).

Como patrocinadora a Fomento Paraná participou do Mercado Independente de Cinema (MECI), um espaço de negócios inserido na programação de atividades do festival, com palestras diversas, e voltado a promover encontros entre financiadores, cineastas, produtores, exibidores e distribuidores do setor audiovisual. O espaço incentiva as conexões entre diferentes frentes do cinema e a viabilização de novos projetos com pequenas empresas que atuam na cadeia produtiva do audiovisual no Paraná. Cinegrafistas, empresas de iluminação e eventos são alguns exemplos de empreendimentos que podem ser atendidos pelas linhas de crédito.

"Nossas linhas, principalmente o microcrédito, mas também as linhas de repasse, podem ser uma solução para produtores e estúdios independentes, pequenos e médios, que precisem renovar equipamentos ou investir em melhorias", explica Claudio Stabile, diretor-presidente da Fomento Paraná.



PATROCÍNIO - *A Fomento Paraná recebeu uma visita do responsável pela Associação Kadiwéu, de Piraquara, que agradeceu por ter recebido patrocínio (Lei Rouanet) para um projeto de artes e equoterapia que é oferecido gratuitamente para pessoas com deficiência, com foco em famílias de baixa renda. É um trabalho que envolve cuidado, respeito e conexão entre pessoas, cavalos e natureza, permeado pela arte da pintura.*

GIRO FÁCIL OPERA COM ASSINATURA DIGITAL

Após a fase de testes e implementação definitiva, os contratos da linha Fomento Giro Fácil só podem ser assinados digitalmente. Isso representa economia para o cliente, que não paga mais para reconhecer firma, e alinha a instituição à pauta ASG, com a redução do uso de papel. Estuda-se implementar a assinatura digital para o microcrédito também, que já opera parcialmente deste modo.

FOMENTO TURISMO TEM OPERAÇÕES SUSPENSAS

A Fomento Paraná suspendeu novamente o envio de novas solicitações de crédito pela linha Fomento Turismo, com recursos do FUNGETUR – Fundo Geral do Turismo, do Ministério do Turismo.

A suspensão de novas solicitações visa adequar o limite orçamentário dessa linha ao volume de pedidos já recepcionados e em tratamento para análise e contratação.

A esteira Fomento Giro Fácil e a de Concessão Externa permanecem abertas para envio de propostas para as demais linhas disponíveis.



PERDEMOS GISELE, DE MARINGÁ

A Fomento Paraná manifesta profundo pesar pela passagem da correspondente Gisele Evangelista de Souza, que atuava em Maringá. Gisele passava por um tratamento contra um câncer agressivo e faleceu no dia 4 de novembro. Ela deixa o marido e uma filha.

“Meu propósito é servir”, diz Emilia Belinati

Assessora de Relações Institucionais fala sobre política, esportes, vida pública e atuação na Fomento Paraná



Emilia Belinati é a assessora responsável por estreitar as relações entre Fomento Paraná e prefeituras e outras entidades, facilitando as parcerias firmadas pela área de Mercado. Rodou praticamente todo o interior do Paraná acompanhando o ex-diretor-presidente Heraldo Neves com esse objetivo.
Com esse trabalho, a instituição saltou de 190 para mais de 320 municípios parceiros. Quando foi vice do governador Jaime Lerner (1995-2003), Emilia cumpria missão semelhante. “Ele viajava muito. Então, eu ia para o interior para fazer a ligação com a capital, conectar os pequenos e os grandes municípios”, ela conta. Emilia também foi jogadora de basquete amador, professora na rede pública e deputada estadual (1991-1995). Conheça um pouco mais sobre nossa colaboradora mais ilustre.

LONDRINENSE DA GEMA

Emília nasceu em Londrina, em 1945. Como o município foi fundado em 1939, ela se orgulha de ser uma das primeiras gerações a ter vivido lá. A infância foi no pequeno sítio da família, indo e voltando para a cidade com o pai, que era verdureiro, e sujando os pés na terra vermelha.
Na casa de madeira, a família vivia com simplicidade, tirando água do poço, comendo rapadura, bolo de milho e carne de porco conservada em lata de banha, à luz de lamparinas.

OS TEMPOS DO BASQUETE

Após o nascimento da primeira filha, Emilia veio para Curitiba para cursar Educação Física. Afeita aos esportes, ela jogava basquete antes mesmo da faculdade e jogou pela seleção de basquete feminino de Londrina e também do Paraná.
Esportes são um ponto central em sua história. Ela afirma que as quedas, as derrotas e as vitórias ensinaram a resiliência e a força do trabalho em equipe.
Um fato curioso é que em Londrina, Emília também jogou pelo time do jornal local, a Folha de Londrina.

A ÚNICA NA CASA DE LEIS

Entre 1991 e 1995, Emília Belinati era a única deputada da Assembleia Legislativa. Numa época com pouca presença de mulheres na política, ela foi considerada a melhor parlamentar paranaense por um comitê da imprensa e mais 54 deputados.
Na ALEP, ela foi vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Também participou da CPI do Bóia Fria, que investigou e fiscalizou as condições dos trabalhadores rurais “bóias frias”, que trabalhavam em situação análoga à escravidão em diversas propriedades rurais.
A atuação firme e presente de Emília chamou a atenção do então prefeito de Curitiba, Jaime Lerner.

A ERA LERNER-BELINATI

Durante dois mandatos, Emília foi a vice governadora do Paraná, braço direito do pai das estações tubo e do calçadão da rua XV de Novembro.
Um dos papéis desempenhados por Emília era o de visitar os municípios do interior e criar uma conexão entre as pequenas prefeituras e a administração central.

“Numa disputa entre diversos homens, o Lerner me escolheu”

Ao longo de oito anos, a dupla realizou mudanças importantes para o Paraná, como a viabilização do parque automotivo, com a chegada das montadoras Renault e Audi-Volkswagen, e inclusive a assinatura da Lei Estadual nº 11.741/1997, que autorizou a fundação da Fomento Paraná

FOMENTO PARANÁ E O PROPÓSITO DE SERVIR

Há 15 anos Emilia Belinati é um dos principais laços entre a Fomento Paraná e a população.
Ela declara que o trabalho desempenhado e as parcerias formalizadas ao longo deste tempo não seriam possíveis sem o esforço de todas as equipes. “A contribuição maior é individualmente de cada setor da Fomento Paraná e do Governo do Estado”, afirma.
Aos 81 anos, o descanso da aposentadoria permanece uma ideia distante, pois o seu próposito de vida é servir, trabalhar para o próximo. “Onde estou, gosto de servir. E acho que desta função a gente nunca se aposenta”, finaliza.



Diretores da Frivatti, produtora paranaense de carne suína, e da Fomento Paraná, no lançamento de um FIDC em parceria com o Sicredi

Fomento coloca novos FIDCs em operação

Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios do Agro são mais uma alternativa para financiar investimentos com juros competitivos e menos dependência do Plano Safra

A Fomento Paraná colocou oito novos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios do Agronegócio (FIDC Agro Paraná) em funcionamento nos últimos meses.
Os fundos envolvem as empresas Frivatti Industrial e Pluma Agroavícola e as cooperativas Primato, Cocamar e Integrada.
Juntas vão mobilizar investimentos que somam R$ 862 milhões a partir de aportes da Fomento Paraná que somam R$ 170 milhões.
Os recursos estão sendo aplicados junto aos respectivos produtores cooperados ou integrados, fortalecendo a ampliação e modernização da produção do agronegócio paranaense.
O objetivo é ampliar o acesso dos produtores rurais a crédito com juros mais baixos para expandir a produção e agregar valor ao agronegócio paranaense.
Os recursos proporcionam a construção de novos aviários, granjas e instalações para incrementar industrialização da produção, com juros muito mais baixos do que os do mercado.
Os fundos foram selecionados por meio do segundo edital de fundos, lançado em 2025 pela Fomento Paraná, que coordena a estruturação dos processos e é cotista sênior em todos os fundos. Outros dois FIDCs devem ser lançados em breve. O quadro abaixo mostra os investimentos da Fomento em FIDCs, que devem checar a R$ 450 milhões e mobilizar investimentos que somam R$ 2,2 bilhões.

	Proponente	Fomento Paraná (R$ milhões)	Patrimônio do FIDC (R$ milhões)
1º edital	*CVale*	*75*	*375*
	Seara	*60*	*300*
	MBRF	*75*	*375*
2º edital	*Frivatti*	*30*	*150*
	Pluma	*30*	*162*
	Primato	*30*	*150*
	Cocamar	*30*	*150*
	Integrada	*50*	*250*
Aguardam assinatura	*Mag*	*30*	*150*
	Jaguafrangos	*40*	*200*
TOTAL		**450**	**2.262**



Conjunto habitacional em Lupionópolis. Nova linha de crédito é opção extra para gestores de municípios que queiram investir em moradia popular

Fomento Paraná começa a operar linha de financiamentos do PRÓ-MORADIA

Instituição foi credenciada pelo Ministério das Cidades e passa a ser uma opção aos municípios para obter crédito para construção de moradias populares

A Fomento Paraná aderiu ao programa "PRÓ-MORADIA", iniciativa do Governo Federal desenvolvida pelo Ministério das Cidades com recursos do FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, como parte do Minha Casa, Minha Vida.

A intenção da instituição é oferecer mais uma opção de oferta de recursos aos municípios para construção de moradia popular e melhorar as condições de habitação da população de baixa renda.

O programa apoia municípios, estados e o Distrito Federal, representados pelos órgãos de administração direta e/ou indireta, por meio de operações de financiamento com recursos definidos no Plano de Contratação e Metas Físicas do FGTS.

A linha foi criada na década de 1990 e a única entidade que operava com esses recursos era a Caixa Econômica Federal (CEF). Em 2026, o Banco Central autorizou a Fomento Paraná a operacionalizar também este programa, tornando-a pioneira entre as instituições financeiras nacionais. A Diretoria de Operações do Setor Público (DISEP) destaca que é uma ação muito positiva, porque preenche uma lacuna que o Sistema de Financiamento aos Municípios (SFM) não atendia.

Dois Vizinhos, no Sudoeste do estado, é o primeiro município credenciado e autorizado a captar os recursos do Pró-Moradia.

O engenheiro civil Eduardo Conte, da DISEP, é o responsável pelo acompanhamento e orientação do projeto. Flor da Serra do Sul, também no Sudoeste, já manifestou interesse em acessar os recursos do programa por meio da Fomento Paraná.

A instituição vai utilizar os serviços da CEF para prestar o apoio técnico e operacional aos projetos.

A atuação no Pró-Moradia ocorre em paralelo ao trabalho de aproximação da Fomento Paraná com os municípios. Ao longo dos nove primeiros meses deste ano, a diretoria visitou 323 municípios para apresentar o SFM e, agora, também o PRÓ-MORADIA.

Uma viagem tranquila de mais

A formalização e o lançamento de mais um FIDC levaram uma equipe da Fomento Paraná até o oeste do estado. Como não havia vôos disponíveis, a solução foi encarar uma viagem de ônibus. A missão era importante: o lançamento de um fundo de R$ 150 milhões.

Depois de uma longa viagem de ida, a equipe chegou cedo e aguardou o horário da agenda. Agenda cumprida, preparam-se para a volta. O ônibus, de dois andares, tinha poltronas leito na parte de baixo. Cerca de 45 minutos depois, o ônibus reduziu e parou no meio do nada. Pelos vidros escuros viam-se apenas luzes de giroflex da polícia iluminando a estrada.

As bagagens foram retiradas e colocadas na rodovia e dois policiais "calibrados" entraram no ônibus. Pediram que ninguém se movesse. Então, veio uma frase que aumentou a tensão: "Achei! Achei!"

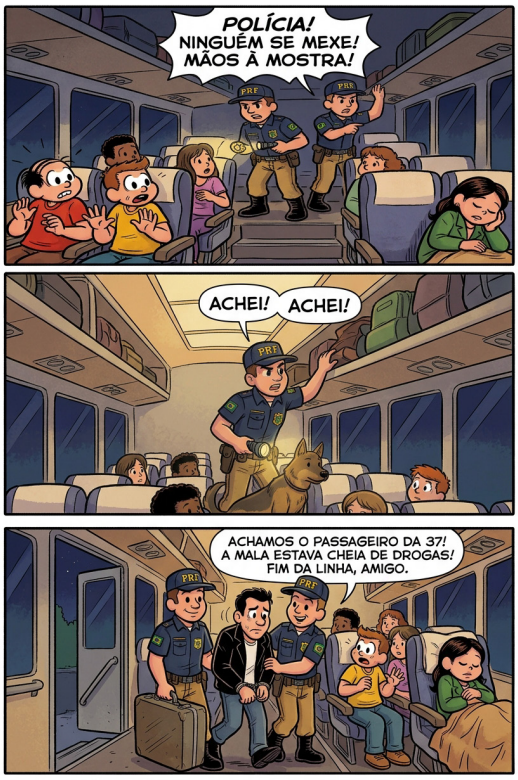
Vinha de um policial que mexia no compartimento de bagagens. Todos aguardavam o desfecho da operação. Menos uma passageira, que dormia profundamente e parecia não estar preocupada.

Então, veio a ordem: "Pega o cara da poltrona 37!"

Um passageiro do andar de cima desceu algemado e foi colocado num camburão, junto de uma mala cheia de drogas. Os passageiros foram liberados depois de mais de uma hora. Algumas horas depois o ônibus chegou numa parada costumeira para alimentação. Foi quando uma sonolenta passageira finalmente acordou e disse:

— *Nossa, que viagem tranquila, não?*

"Contamos a história apenas no dia seguinte. Afinal, o que os olhos não veem, o coração não sente!", relata um colega de viagem.



Corrupção, morte e traições em *A Grande Arte*

Romance ambientado no Rio de Janeiro mescla fatos históricos em uma trama de corporações e políticos, sicários estrangeiros e um duvidoso escritório de advocacia

A "massagista" Gisela — nome de guerra — é encontrada morta em um apartamento na Avenida Beira-Mar, que corta os bairros do Centro e da Glória, na zona central do Rio de Janeiro. A causa da morte é estrangulamento e a única pista que pode indicar o possível algoz é uma marca deixada no rosto da vítima: um corte perfeito e preciso, feito à faca, formando a letra "P".

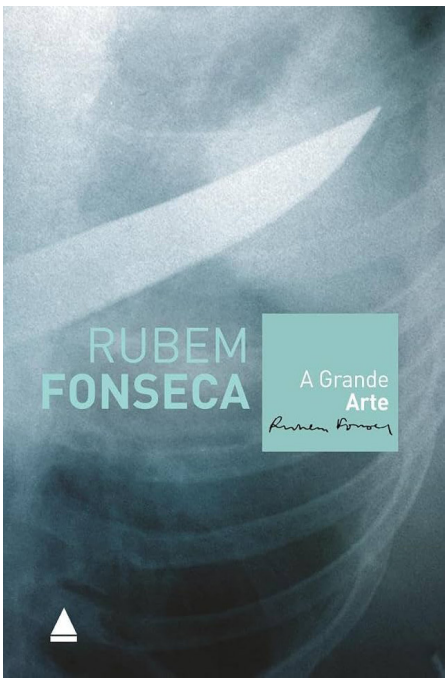
A morte de Gisela passa a ser investigada pelo escritório dos advogados Wexler & Mandrake, a pedido de uma amiga da vítima. Em poucas páginas, eles se colocam num esquema do qual é impossível voltar atrás, se envolvendo com os mais poderosos e violentos personagens do Rio de Janeiro.

O romance "A Grande Arte", do escritor carioca Rubem Fonseca, é uma das narrativas mais complexas já feitas pelo autor e inicia com o clássico estilo de suas introduções, cercadas de mistério, morte e violência explícita.

O assassinato da massagista Gisela é o ponto inicial de uma trama que mescla o submundo do crime com a alta sociedade e a política carioca num esquema em que todos se conectam por relações escusas e periculosas.

Nos cinemas

O livro também foi adaptado para os telões, em 1991, pelo diretor brasileiro Walter Salles. Apesar de ser uma adaptação simplificada, pouco fiel à obra original e que deixa a desejar nas atuações, vale a pena conferir.



Fonseca é conhecido pelas tramas policiais.



Integrantes da Associação Cidade Mais Limpa e do programa Pró-Catadores, desenvolvido pelo Sebrae/PR, em encontro para abordar a reciclagem

Coleta seletiva em pauta

Ação da Jornada ASG promoveu encontro sobre reciclagem e trabalho de catadores e integra iniciativa que prevê o monitoramento dos resíduos gerados pela instituição

Como parte das ações da Jornada ASG, colaboradores da Fomento Paraná participaram de um encontro, em maio, convocado pela Assessoria Ambiental, Social e Governança para conversar e conscientizar as pessoas sobre a importância da reciclagem e do trabalho de catadores de recicláveis.
A iniciativa faz parte do processo de implantação da coleta seletiva na Fomento Paraná, que busca incentivar a separação correta dos resíduos, para reduzir a geração de materiais descartados e promover a destinação adequada.
Entre os objetivos do plano estão também a sensibilização do público interno e a criação de indicadores para acompanhar os resultados.
A atividade teve a participação de Edson Rodrigues Alves, presidente da Associação Cidade Mais Limpa, e do responsável pelo programa Pró-Catadores, do Sebrae-PR, Amberson Bezerra da Silva.
Edson Alves explicou como funciona o processo de coleta e separação de materiais diversos, detalhando a importância da separação e do cuidado para preservar e aproveitar melhor os diferentes tipos de materiais destinados à reciclagem, e abordou também as condições de trabalho necessárias para garantir a segurança de quem manuseia esses resíduos.
A Fomento Paraná prevê acompanhar mensalmente a quantidade de resíduos gerados em cada fluxo, em quilogramas, além do volume de materiais orgânicos destinados à compostagem.
A coleta seletiva contempla a separação de papel, plástico e metal, vidro e resíduos não recicláveis, enquanto os resíduos orgânicos são encaminhados para compostagem.
A ideia é que a pesagem dos resíduos permita à Fomento Paraná transformar os dados da coleta em indicadores e acompanhar a evolução das ações de sustentabilidade da instituição.

Governo sanciona alteração na lei da Fomento Paraná

O Governo do Estado sancionou em julho a Lei 23.318, que altera as leis estaduais 11.741/97 e 16.733/10, referentes à Fomento Paraná e FDE.
A medida amplia o capital social da instituição, de R$ 4 bilhões para até R$ 6 bilhões, mantém o Estado do Paraná como controlador e autoriza a Companhia de Habitação do Paraná - COHAPAR a integrar o quadro societário da Fomento do Paraná, como acionista minoritária, em substituição à Celepar.
A nova lei também estipula que o valor correspondente à garantia constituída pelos títulos de potencial construtivo, por concordância expressa do Fundo de Desenvolvimento Econômico - FDE, do município de Curitiba e dos demais partícipes, poderá ser convertido em crédito destinado diretamente ao FDE, para fins de amortização do financiamento concedido com fundamento na Lei nº 16.733/2010, mediante pagamento por precatórios emitidos contra a municipalidade.



Juliana Ares e Angelo Simão, durante apresentação do grupo Poltava, no Teatro Guaíra: "Acho que todos deveriam ter um hobby cultural"

Juliana Ares dança com o Poltava

Analista de Mercado e o marido integram grupo folclórico de dança ucraniana que participou do 64º Festival Folclórico e de Etnias, em julho, no Teatro Guaíra

Apesar de ter ascendência italiana e austríaca, a analista de Mercado Juliana Ares participa com o marido, Angelo Simão, de um grupo folclórico ucraniano de dança, o Poltava, de Curitiba.

O grupo folclórico amador é o maior da América Latina dedicado à preservação e difusão da herança ucraniana e se apresentou no 64º Festival Folclórico e de Etnias do Paraná, em julho, no Teatro Guaíra.

Juliana Ares integra o grupo há dez anos, por influência do marido. "Ele dança desde a adolescência. Quando saímos na rua, acham que eu sou ucraniana e ele não. O engraçado é que é justamente o contrário", conta.

Este é o segundo ano em que ela sobe ao palco do Teatro Guaíra, o "Maracanã" dos teatros. "Dá aquele friozinho na barriga quando você entra. Você vê as luzes e aquele 'mar' de gente. Isso é bom porque melhora a confiança", declara.



O grupo folclórico Poltava foi fundado em 1981 e tem como objetivo preservar e promover a cultura ucraniana.

Ela considera importante manter viva a cultura de um povo que historicamente atravessou diversos conflitos e que ainda hoje se encontra em guerra. "Todos deveriam ter um hobby cultural na vida. Foi importante para meus filhos participar de uma atividade tão rica, num ambiente familiar, que traz coisas boas. Aprenderam muitos valores. Aprendo muito sobre as questões históricas da Ucrânia, inclusive com refugiados da guerra. É uma troca muito rica", defende.

Agente de crédito e atleta nas horas vagas

Nardina Pereira da Silva opera em Boa Ventura do São Roque e divide o tempo entre a função pública e o amor pelo futebol de campo

A agente de crédito de Boa Ventura de São Roque, Nardina Pereira da Silva, 45 anos, é formada em Administração de Empresas e atua na função desde 2019. Como agente, procura fazer o "meio de campo" entre a Fomento Paraná e os empreendedores locais.
Paralelamente à função pública, ela mostra talento em outra área: o futebol. Nardina pratica o "jogo bonito" há 33 anos e atualmente joga com a camisa 7 no time feminino do Novo Boa Ventura, clube que ajudou a fundar.
O primeiro contato dela com o futebol ocorreu aos 11 anos, nos tempos da escola. "Fiz o meu documento de identidade para poder jogar", declara. Hoje, atuando como volante, carrega uma extensa coleção de lesões: "Joelho, torção de tornozelo e rompimento do tendão de Aquiles. Já pensei várias vezes em parar, mas continuo jogando nas competições do município", conta.
O futebol é apenas hobby para ela, que acumula 26 anos de serviço público municipal em Boa Ventura de São Roque. "Em 2012, participei de uma capacitação em Cascavel, mas achei difícil. Em 2019, tentei novamente, motivada pela alta demanda por financiamentos no município. Desta vez, deu certo. Como o município é mais rural, com apenas 6 mil habitantes, não surgem contratos com tanta frequência, mas sempre tem", finaliza.



BOLA NO PÉ: Nardina Pereira (dir.), com a filha, que também joga futebol

FOMENTONEWS • BOLETIM INFORMATIVO INTERNO DA FOMENTO PARANÁ • ANO 14 • Nº 51 • NOVEMBRO DE 2026

COMITÊ EDITORIAL AUDIN Livia Novaes; DIAFI-2 Stephanie Podzwato; DIAFI-3 Luciano B. Melo; DIAFI-4 Ricardo Przendziuk Jr; DIAFI-5 Robson Pereira; DIME-2 Reginaldo de Freitas; DISEP 2 Verônica Freitas; PRESI-5 Sandro Roeper.
ESTAGIÁRIOS Manoel Salvador e Kenson Koskur.
JORNALISTA RESPONSÁVEL Luciano Patzsch — Reg. Prof. 3042/11/141

FOMENTO PARANÁ
Rua Comendador Araújo, 652
CEP 80.420-063 – Curitiba/PR
Fone (41) 3200 5900

www.fomento.pr.gov.br

assessoria@fomento.pr.gov.br /41 3235-7510
OUVIDORIA 0800 644 8887